NEWSLETTER SAÚDE + PÚBLICA

EM FOCO

MOSQUITOS INVASORES

OPORTUNIDADES FORMATIVAS

EUROPEAN PUBLIC HEALTH WEEK

INTERNOS PELO MUNDO

MISSÃO PERMANENTE JUNTO DA ONU

MAIO 2021

NOTA INTRODUTÓRIA & ÍNDICE

A Saúde Pública Além Fronteiras

Nesta edição de maio, celebramos a Semana Europeia da Saúde Pública, temos o testemunho de Davy Fernandes no seu estágio na Missão Permanente de Portugal junto da ONU e outras Organizações Internacionais. Também exploramos o mundo das espécies de mosquitos vetores com a ajuda de Márcia Marques, Técnica Superior de Saúde Ambiental. Por fim, vão poder encontrar notícias que se destacaram durante este mês, oportunidades formativas e os últimos artigos sugeridos pela nossa equipa.

NOTA INTRODUTÓRIA & ÍNDICE — 2
RECORTE DE NOTÍCIAS — 2
INTERNOS PELO MUNDO — 3
ARTIGOS SUGERIDOS — 4
OPORTUNIDADES FORMATIVAS — 5
EM FOCO — 6

Fotografia de capa por Matteo Vistocco @ Unsplash.

RECORTE DE NOTÍCIAS

The Guardian

How did Covid slip through Taiwan's 'gold standard' defences?
Depois de 253 dias sem casos de transmissão local ativa na ilha, foram identificados dois casos de COVID-19 em pilotos da companhia de bandeira, China Airlines, e outro num hotel onde teriam a cumprido isolamento.

Expresso

Vacinados contra a covid nos EUA ficam isentos do uso de máscara
Norte-americanos que tomaram as duas doses de vacina podem participar em atividades interiores e exteriores, grandes ou pequenas, sem usar máscara ou respeitar o distanciamento físico, informou o CDC no dia 13 de maio.

Público

Ao capturarem morcegos, estes "caçadores de vírus" esperam travar a próxima pandemia
Nesta fotogaleria pode-se companhar o trabalho noturno de investigadores na província filipina de Laguna que se dedicam a procurar estirpes de coronavírus com potencial para contagiar humanos.

Nações Unidas | Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental

50 milhões de crianças sem vacinação graças à pandemia
Foi revelada a estratégia de imunização pelas Nações Unidas para chegar às mais de 50 milhões de crianças que não foram vacinadas contra o sarampo, a febre amarela e a difteria, devido à pandemia.

World Health Organization

World Hand Hygiene Day 2021
A OMS celebrou no dia 5 deste mês o Dia Mundial da higiene das mãos: uma medida preventiva com baixo custo na transmissão de doenças infeciosas, mas com grande impacto na Saúde Pública!

DGS desde 1899 Direção-Geral da Saúde

Apelo à realização do teste à infeção por VIH, Hepatites virais e IST
Até 21 de maio decorre a Semana Europeia do Teste de Primavera 2021 organizada pela EuroTEST. O objetivo é o diagnóstico precoce de infeções por VIH, Hepatites Virais e IST. Prevenir, testar e tratar!

INTERNOS PELO MUNDO

Davy Fernandes
Missão Permanente de Portugal junto da Organização das Nações Unidas e outras Organizações Internacionais, Genebra, Suíça

Estágio?
Estágio Opcional

Como foi o processo de candidatura?
A oportunidade de realizar este estágio surgiu da Coordenação de Internato de Saúde Pública da Zona Norte, que partilhou esta oportunidade de estágio com os Médicos Internos de Saúde Pública (MISP). A proposta foi enviada pelo Dr. Guilherme Duarte e pela Dra. Rita Sá Machado, enquanto conselheiros para a área da Saúde e para a área dos Assuntos Humanitários e Migrações, respetivamente, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, que iria decorrer no 1º semestre de 2021.

Quais foram as tuas funções?
Health attaché na equipa coordenada pelo Dr. Guilherme Duarte, à qual se juntaria o João Magalhães (MISP), também como *health attaché*. A nossa função consistia no acompanhamento da política internacional portuguesa junto de diversas instituições da ONU e outras Organizações Internacionais de relevo para área da Saúde, destacando-se a OMS, ONU/SIDA, Fundo Global e a GAVI. Dado o interesse destes assuntos para a Saúde, a equipa fazia a ponte com o Ministério da Saúde e respetivas estruturas e entidades na sua dependência, como o Instituto Camões, e, internacionalmente, com a CPLP.

Achas que foi uma experiência enriquecedora a nível profissional? Quais as maiores aprendizagens?
Sem dúvida! Foi uma experiência muito enriquecedora a nível profissional e os meus objetivos para este estágio foram cumpridos.

Foi-me possível conhecer a organização da rede diplomática portuguesa, da política externa portuguesa e a rede de instituições europeias. Tive ainda a oportunidade de acompanhar a evolução de importantes reformas da OMS, do mecanismo COVAX, da revisão do Regulamento Sanitário Internacional e da difícil negociação na já muito politizada Missão da OMS sobre as origens do SARS-CoV-2 na China.

Tiveste oportunidade para conhecer melhor outros colegas e a cidade onde decorreu o evento? O que achaste da Suíça?
O potencial impacto da pandemia de COVID-19 no estágio foi atenuado pela estreita articulação com o Dr. Guilherme Duarte e pela oportunidade de contactar, em formato virtual, com colegas de outras áreas da própria Missão e das diversas Missões Permanentes em Genebra, da Delegação Europeia na área da Saúde, da OMS e da ONUSIDA.

A Suíça é um país extremamente organizado, com 3 línguas oficiais (francês, alemão e italiano), podendo dividir-se em 5 grandes áreas de interesse: 1) Genebra, sede da ONU e da grande maioria das organizações internacionais; 2) Berna, capital da Suíça, sede da política nacional (Federal); 3) Zurique, maior pólo empresarial da Suíça e sede dos grandes bancos suíços; 4) Lugano, o Monte Carlo suíço; e 5) Alpes suíços.

O que mais te marcou nesta experiência a nível pessoal?
De forma a evitar os preços exorbitantes praticados neste país, optei pelo alojamento numa residência universitária internacional. Aqui, tive a oportunidade de conhecer colegas de 7 nacionalidades diferentes, com *backgrounds* profissionais diversos, desde a advocacia às relações internacionais passando pelos direitos humanos, o que tornava cada jantar uma aprendizagem a nível pessoal.

Para além de reforçar o multiculturalismo, aproveitei para visitar todas as grandes áreas da Suíça, aprendi a esquiar e a fazer trenó, sempre em boa companhia.

Que conselhos darias a outros internos que gostassem de ter uma experiência semelhante?
Tendo em conta a atual situação pandémica, o meu conselho para os colegas é investirem no internato e na formação. Devem encarar o estágio opcional como uma oportunidade formativa não só para evoluírem em termos profissionais como para cumprirem objetivos pessoais. Apesar da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia terminar em Junho de 2021, o bom trabalho desenvolvido pelo Dr. Guilherme Duarte, Dra. Rita Sá Machado, por mim e pelos colegas poderá contribuir para criar laços relevantes e outras possibilidades de estágio poderão ser equacionadas no futuro.

Podes encontrar mais experiências nacionais e internacionais de internos de Saúde Pública num mapa interativo no nosso website:

Internos pelo Mundo

ARTIGOS SUGERIDOS

POLÍTICAS DE SAÚDE E GOVERNANÇA

JHMHP Journal of Hospital Management and Health Policy

How are hospitals using artificial intelligence in strategic decision-making?—a scoping review
J Hosp Manag Health Policy 2020;4:39.

Health Research Policy and Systems BMC

Investigating the nature and quality of locally commissioned evaluations of the NHS Vanguard programme: an evidence synthesis
Health Res Policy Sys 19, 63 (2021)

JOURNAL OF HEALTH ECONOMICS

Can policy affect initiation of addictive substance use? Evidence from opioid prescribing
European Journal of Public Health, Volume 31, Issue 1, Feb 2021

DETERMINANTES DA SAÚDE

EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Health literacy in Europe: comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU)
European Journal of Public Health, Volume 25, Issue 6, December 2015, Pages 1053–1058

EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Urban renewal, gentrification and health equity: a realist perspective
European Journal of Public Health, Volume 28, Issue 2, April 2018, Pages 243–248

EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Bringing the commercial determinants of health out of the shadows: a review of how the commercial determinants are represented in conceptual frameworks
European Journal of Public Health, Volume 30, Issue 4, August 2020, Pages 660–664

DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

BMC BioPsychoSocial Medicine

The psychosocial profile of family caregivers of children with chronic diseases: a cross-sectional study
BioPsychoSocial Med 14, 29 (2020)

Current Opinion in Neurobiology

The gut microbiota and mental health in adults
Current Opinion in Neurobiology, Volume 62, 2020, Pages 102-114

GLOBAL HEART Official Journal of the World Heart Federation

Self-Reported Prevalence of Chronic Non-Communicable Diseases in Relation to Socioeconomic and Educational Factors in Colombia: A Community-Based Study in 11 Departments
Global Heart. 2020;15(1):35

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

thebmj

Prophylaxis against covid-19: living systematic review and network meta-analysis
BMJ 2021;373:n949

THE LANCET HIV

Long-term virological outcomes in women who started option B+ care during pregnancy for prevention of mother-to-child transmission of HIV in Dar es Salaam, Tanzania: a cohort study
The Lancet HIV, Vol. 8, No. 5, e256–e265, May 01, 2021

THE LANCET HIV

HIV burden and correlates of infection among transfeminine people and cisgender men who have sex with men in Nairobi, Kenya: an observational study
The Lancet HIV, Vol. 8, No. 5, e274-e283, May 01, 2021

OPORTUNIDADES FORMATIVAS

WEBINARS

European Public Health Week
17 de maio, 09:30h-11:00h: Infodemic management: Social listening to public health action
18 de maio, 10:00h-11:30h: COVID-19 impact on people with mental health conditions and beyond
19 de maio, 09:00h-10:00h: Local spaces and places - How healthy is your city?
20 de maio, 09:00h-10:30h: Sustainable and nutritious diets for healthier populations
21 de maio, 09:00h-10:30h: COVID-19 and Health Inequalities: applying the lessons to deliver change
Online e gratuito.
Mais informações e mais eventos:
https://eupha.org/EUPHW

Associação Portuguesa de Epidemiologia
Webinares gravados:
- O papel da epidemiologia e dos epidemiologistas na pandemia da COVID-19
- Métodos epidemiológicos e estatísticos numa emergência de Saúde Pública
- Inquéritos serológicos, uma ferramenta para a monitorização da evolução da infecção por SARS-CoV-2
Mais informações:
https://www.youtube.com/channel/UCPujd51TUBafHbzpzcHxsXA

CONGRESSOS

23º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos
Formato híbrido (presencial em Coimbra)
Dias 31 de maio, 1, 2 e 3 de junho
Mais informações e inscrições:
https://www.23cnmom.pt/pt

11th IUHPE European Conference on Health Promotion
Dias 15 e 16 de junho
6th International Conference on Salutogenesis
Dias 17 e 18 de junho
Online
Preço: entre 130€ e 285€
Inscições:
https://www.fundacioudg.org/en/p/matricula/2853/1
Mais informações:
http://www.iuhpeconferences21.com/

CURSOS

3º Curso breve de pós-graduação em Direito e Saúde Pública em contexto de pandemia
Centro de Direito Biomédico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
Dias 22 e 29 de maio e 5 de junho
Online
Preço: inscrição - 100€; propina - 125€
Mais informações e inscrições:
http://www.centrodedireitobiomedico.org/curso/direito-e-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica/3%C2%BA-curso-breve-de-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-direito-e-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-em-contexto

EM FOCO

Márcia Marques
Técnica Superior de Saúde Ambiental, Mestre em Qualidade e Gestão do Ambiente, Especialização em Ecologia

Os mosquitos desempenham funções importantes em vários ecossistemas. No entanto, podem ser vetores importantes de microrganismos patogénicos causando danos à saúde humana. Ao longo da história têm sido relatados muitos milhões de casos de doenças transmitidas por estes vetores, as quais são responsáveis por grande mortalidade e morbilidade.

Apesar de as regiões tropicais serem as mais atingidas, por terem condições climáticas mais favoráveis para o vetor, sempre houve endemias e epidemias autóctones na Europa. No entanto, o aumento da dispersão das espécies de mosquitos vetores, principalmente devido ao aumento da circulação de pessoas e bens, leva ao agravamento do risco para outras regiões. Por isso, algumas das doenças transmitidas por vetores estão a surgir, ou a reaparecer após longas ausências, enquanto outras estão a expandir-se. A sua ocorrência está muitas vezes associada a alterações nos ecossistemas, comportamentos humanos e clima.

A probabilidade de sobrevivência e o posterior estabelecimento de espécies invasoras em áreas geográficas distintas aumentam se as condições ecológicas lhes forem favoráveis. Os mosquitos não estão adaptados nem a temperaturas muito baixas nem a temperaturas muito altas. No entanto, se as alterações climáticas conduzirem a um aumento das temperaturas mínimas, pode aumentar o risco de dispersão destes vetores.

A temperatura é um fator importante tanto na densidade do vetor como na sua capacidade vetorial, aumentando ou diminuindo a sobrevivência do vetor, condicionando a taxa de crescimento das suas populações, interferindo na sua suscetibilidade aos agentes patogénicos, alterando o período de incubação do agente no vetor e mudando a atividade e padrão de transmissão entre estações.

Aumentando a temperatura da água nos criadouros, a transformação larva-adulto ocorre mais rapidamente, acelerando o ciclo reprodutivo.

Os limites de temperatura para a transmissão de doença por mosquitos são 14-18°C, no limite inferior, e 35-40°C, no limite superior. Um pequeno aumento no limite inferior poderia dar lugar a um aumento na transmissão de doenças. No entanto, um aumento do limite superior levaria à morte do mosquito.

Os mesmos fatores climáticos desempenham também um papel crucial na sobrevivência e transmissão dos agentes patogénicos que eles transmitem. Devido às alterações climáticas, países com um clima temperado, como é o caso de Portugal, correm o risco de adquirirem condições mais favoráveis para doenças transmitidas por vetores.

Na Europa, as espécies consideradas como as maiores ameaças à saúde pública, são *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, tendo já sido responsáveis por vários casos de doença.

Em Portugal, foi detetada a presença de *Aedes albopictus*, pela primeira vez em 2017, nas instalações de uma empresa que se dedica ao comércio de pneus usados, em Penafiel, e posteriormente no Algarve de forma mais dispersa. Também *Aedes aegypti* está presente na ilha da Madeira desde 2005, tendo causado um surto de Dengue em 2012 e é neste momento motivo de preocupação por parte das autoridades de saúde, devido à probabilidade de reintrodução no continente.

Com a finalidade de conhecer exatamente quais as espécies de vetores presentes em Portugal, em que regiões e qual a sua capacidade vetorial, foi criada uma Rede de

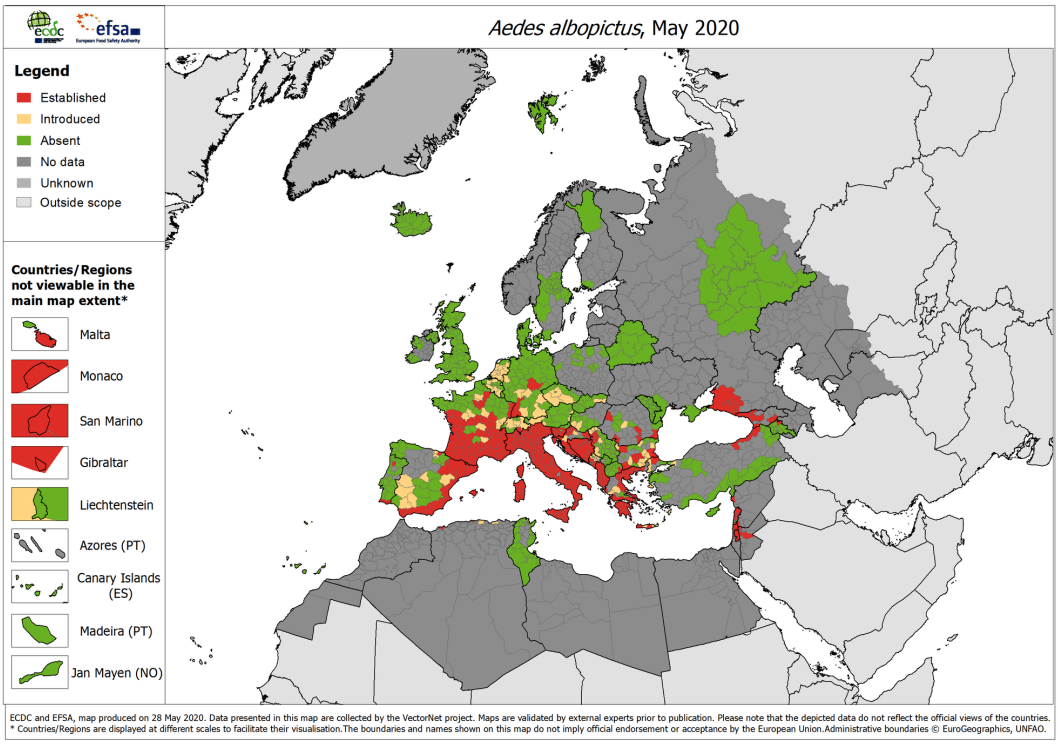

Figura 1: Distribuição de Aedes albopictus na Europa, maio de 2020. European Centre for Disease Prevention and Control/Vbornet, 2020.

Figura 2: Aedes albopictus fêmea, fotografia por James Gathany (CDC) no Pixnio.

Vigilância de Vetores, designada REVIVE, a nível nacional. A rede visa também avaliar a transmissão de agentes patogénicos, sendo efetuada a pesquisa de flavivírus (que incluem os vírus West Nile, Dengue, Febre Amarela, Zika e outros) com maior impacto em saúde pública, presentes ou em risco de serem introduzidos em Portugal.

Das espécies mais abundantes em Portugal Continental, duas merecem especial atenção: *Culex pipiens* e *Culex theileri* ambos reservatórios e vetores do vírus West Nile e ambos já responsáveis pela transmissão de doença em Portugal.

Na Europa já houve registo de várias doenças transmitidas por mosquitos. Dengue, Chikungunya, West Nile, Malária e Filariose são as mais importantes.

As doenças transmitidas por vetores são um grupo específico de infeções que apresentam uma ameaça para a Europa e requerem a vigilância das espécies de mosquitos exóticos como *Aedes albopictus*, *Aedes aegypti, Aedes atropalpus, Aedes japonicus, Aedes koreicus* e *Aedes triseriatus*.

O vetor mais importante para a Saúde Pública na Europa é *Aedes albopictus*, devido à sua expansão e competência vetorial. Foi identificado pela primeira vez em 1979, na Albânia. A colonização na Europa continuou em Itália em 1990 e foi-se dispersando gradualmente para outros países (Figura 1). Esta expansão continua a verificar-se, o que representa um sério risco para a Saúde Pública. *Aedes albopictus* foi o vetor responsável por uma epidemia de Chikungunya em 2007, perto de Ravena, Itália. Em 2010 foi o responsável pelo registo de casos de Dengue em Marselha e na Croácia, e de dois casos de Chikungunya em França.

Outro vetor importante é *Aedes aegypti* que tinha desaparecido da Europa nos últimos 50 anos. Foi reintroduzido recentemente em torno do Mar Negro no sul da Rússia, Abkhazia, Geórgia e em Portugal (na ilha da Madeira), aumentando a preocupação das Autoridades de Saúde. Desde o início do surto, a 3 de outubro de 2012, até ao dia 1 de setembro de 2013 (últimos dados divulgados pela DGS, a 12 de setembro de 2013), foram notificados 2187 casos prováveis de febre de Dengue, sem qualquer óbito.

O principal objetivo da vigilância epidemiológica é a deteção precoce de casos de introdução ou alteração da abundância de espécies de mosquitos, para que as medidas de controlo sejam iniciadas atempadamente, de modo a evitar novas ocorrências, prevenindo-se assim as epidemias.

O European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) foi criado em 2005. É uma agência da EU, sediada em Estocolmo, Suécia, com o objetivo de reforçar as defesas da Europa contra as doenças infecciosas. O ECDC é a entidade responsável pela identificação, avaliação e comunicação de ameaças, de doenças infecciosas, para a saúde humana.

O Regulamento Sanitário Internacional (RSI) estabelece procedimentos que visam prevenir a disseminação de doenças a nível internacional, através da monitorização, vigilância e resposta a emergências em Saúde Pública. Assim, de acordo com o RSI, o Estado deve estar munido de programas e de pessoal treinado para o controlo de vetores e reservatórios nos seus pontos de entrada (portos, aeroportos e fronteiras).

As ações de controlo passam pela redução de criadouros, tratamentos com inseticidas e campanhas de educação junto da população, promovendo a proteção individual e das populações.

Podes encontrar mais artigos longos escritos por especialistas convidados no nosso website:

Em Foco

NEWSLETTER SAÚDE + PÚBLICA